



## Santo Elias e Nossa Senhora do Carmo

A cada ano, o calendário da liturgia nos convoca para as celebrações em honra de Nossa Senhora do Carmo. É costumeira a prática do Novenário que atinge o seu ponto alto com as festividades, a 16 de julho, centradas na figura da Virgem



Santíssima do Carmo. É de se destacar que no dia seguinte ocorre a abertura do Tríduo em honra de Santo Elias, inspirador do carisma Carmelita. Portanto, do dia 17 ao dia 20 subsequentes a Nossa Senhora do Carmo, celebram-se o Tríduo e a Festa de Santo Elias.

"Quanto a Elias, fez pelo deserto a caminhada de um dia e foi sentar-se debaixo de um junípero. Pediu a morte, dizendo: 'Agora basta, Senhor! Retira-me a vida, pois não sou melhor que meus pais!'. Deitou-se e dormiu

debaixo do junípero.

Mas eis que um Anjo o tocou e disse-lhe: 'Levanta-te e come'. Abriu os olhos e eis que, à sua cabeceira, havia um pão cozido sobre pedras quentes e um jarro de água. Comeu, bebeu e depois tornou a deitar-se. Mas o Anjo do Senhor veio pela segunda vez, tocou-o e disse-lhe: 'Levanta-te e come, pois do contrário o caminho te será longo demais'. Levantou-se, comeu e bebeu e, depois, sustentado por aquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até à montanha de Deus, o Horeb". (1 Reis, 19, 4-8).

A presença das Irmãs Carmelitas da Divina Providência em Viçosa, por meio do Colégio e do Noviciado, tem aprofundado, ao longo de décadas, a devoção a NOSSA SENHORA DO CARMO. A novena e a festa, a cada ano, ajudam-nos a confirmar esta realidade. Intensa e bonita a participação da comunidade deixando o Santuário Santa Rita de Cássia repleto nas celebrações.

Quando você toma em suas mãos o Livro das Constituições, logo em seu primeiro capítulo, deparamos com o destaque dado à Virgem do Monte Carmelo. Senão vejamos:

"Carmelitas da Divina Providência, fiéis à nossa vocação, queremos viver e aprofundar a tradição do Carmelo que é: mergulhar-se no Mistério de Deus, 'meditando dia e noite na Lei do Senhor'; inflamar-se do zelo apostólico, saindo de si para encontrar o próximo e anunciar-lhe a presença do Deus vivo e verdadeiro, fiel ao modelo de Elias; honrar e imitar a Virgem de escuta e de fé, com devoção e filial amor; empenhar-se na vivência fraterna" (Constituições Cap. I, Art. 6.º).

Em sua Encíclica "Ecclesia de Eucharistia", São João Paulo II dedicou um capítulo à Santíssima Virgem, sob o título: "Na Escola de Maria, mulher 'eucarística'". Bem no início lemos: "Se quisermos redescobrir em toda a sua riqueza a relação íntima entre a Igreja e a Eucaristia, não podemos esquecer Maria, Mãe e modelo da Igreja" (E.E., 53).

Na Carta Apostólica "Rosarium Virginis Mariae", depois de indicar a Virgem Santíssima como Mestra na contemplação do rosto de Cristo, São João Paulo II inseriu, entre os Mistérios da Luz, a instituição da Eucaristia. Na oportunidade, assegurou que Maria pode guiar-nos para o Santíssimo Sacramento porque tem uma profunda ligação com Ele.

Outra consideração interessante, a partir dos Atos dos Apóstolos, é sobre a presença de Nossa Senhora junto do grupo, o tempo todo. Considerando que "eles eram assíduos na fração do pão..." (Atos 2, 42). Ela não podia deixar de estar presente no meio da primeira geração cristã, nas celebrações eucarísticas, denominadas, à época, 'fração do pão'.

Como Mistério da fé, a Eucaristia excede tanto a nossa inteligência, que nos obriga ao mais puro abandono à Palavra de Deus; ninguém melhor do que Maria pode servir-nos de apoio e guia nesta atitude de abandono. "Todas as vezes que repetimos o gesto de Cristo na Última Ceia, dando cumprimento ao seu mandato: 'Fazei isto em memória de Mim', ao mesmo tempo, acolhemos o convite que Maria nos faz para obedecermos ao Seu

Filho sem hesitação: 'Fazei o que Ele vos disser'" (Jo 2,5) (idem, número 54).

A oferta de seu ventre virginal para a Encarnação do Verbo de Deus está na perspectiva da fé eucarística. Por isso, o nosso AMÉM corresponde ao SIM de Maria no mistério da Encarnação. Ela recebeu Jesus, e Jesus a recebeu, como ocorre em nossa comunhão eucarística. Ela é o primeiro "sacrário" da história, diante do qual Isabel adorou Jesus, sem vê-Lo, senão como que "irradiando" a sua luz através dos olhos e da voz de Maria.

Maria viveu a dimensão sacrificial da Eucaristia, desde a profecia de Simeão (Lc 2,34s). São João Paulo II recordou ainda: "Fazei isto em memória de Mim" (Lc 22,19). No 'memorial' do Calvário, está presente tudo o que Cristo realizou na Sua paixão e morte. Por isso, não pode faltar o que Cristo fez para com Sua Mãe em nosso favor. (...) 'Eis tua Mãe' (Jo 19,26s). Maria está presente, com a Igreja e como Mãe da Igreja, em cada uma das celebrações eucarísticas (idem, 55ss).

A conclusão do capítulo sobre Nossa Senhora, na Encíclica "A Igreja Vive da Eucaristia", é feita com a apresentação de uma releitura do Magnificat, na perspectiva eucarística, acentuando o louvor e a ação de graças presentes em ambos. Para amar de verdade a Eucaristia, nada melhor do que entrar "na escola de Maria".

Ao referir-se à sua visita ao Brasil, em maio de 2007, por ocasião da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, o Papa Bento XVI assim se expressou: "Estou muito feliz de ir a Aparecida". E acrescentou: "Vamos ao santuário mariano de Aparecida. De maneira que no meio do cenáculo está a Virgem, ajudando a Igreja a refletir sobre o que tem de fazer para que o Evangelho adentre mais profundamente na vida do mundo em que estamos".

Concluimos com a Carta Apostólica DIES DOMINI: "Os homens e as mulheres deste Terceiro Milênio, ao encontrarem a Igreja, que cada domingo celebra, alegremente, o mistério de onde lhe vem toda a sua vida, possam encontrar o próprio Cristo Ressuscitado. E os seus discípulos, renovando-se constantemente no memorial semanal da Páscoa, tornem-se anunciadores, cada vez mais, credíveis do Evangelho que salva e construtores ativos da civilização do amor" (DD, 87). Para intensificar esta espiritualidade eucarística, nada melhor do que inspirar-se em SANTO ELIAS E NOSSA SENHORA DO CARMO.

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco

## Agenda

7 a 16 - Novena e Festa de Nossa Senhora do Carmo

11 - Primeira Comunhão Eucarística: Com. São Paulo Apóstolo

**13 - Natalício: Padre Antônio Gualberto Monteiro - 90 anos!**

17 a 20 - Tríduo e Festa de Santo Elias

## Santas Missas e demais celebrações

Santuário Santa Rita de Cássia:

Segunda a sexta-feira: 15h e 19h; sábados: 7h e 19 horas

Domingos: 7h, 10h, 17h e 19h30 - Batismo: 11h30

Santa Luzia (Carlos Dias): Aos sábados, às 18 horas

São Paulo Apóstolo: Aos sábados, às 19 horas

Santo Antônio: Aos sábados, às 19h e aos domingos, às 9 horas

Nosso Senhor dos Passos: Aos domingos, às 8h30

São Vicente de Paulo: Domingos, às 8h30 e 1.ªs sextas-feiras, 19h30

Santa Clara: No primeiro, terceiro e quinto domingos, às 10 horas

São Francisco de Assis: No segundo e quarto domingos, às 10 horas

Nª Sra. de Lourdes: Aos domingos, às 18 horas

## Cantinho Amigo

**Da:** PASCOM

**Para:** Aniversariantes

Denise M.S. Carvalho (2);  
Sônia Aparecida S. Barbosa, Dirceu Lopes,  
Lia Lourdes Rodrigues Carvalho (5);  
Maria Helena Moreira Monteiro,  
Humberto Amantino, Osvaldo Pinheiro Gomes (6);  
Luciene e Ludovina Maria Milagres (10);  
Raimundo Pereira (12); Angelina,  
Maria do Carmo Barbosa (14); Maria do Carmo Ramos,  
Maria de Lourdes Rodrigues, Silvana Bahia (17);  
Dimas Diogo, Maria Aparecida Viana, Rita de Lélia (18);  
Irmã Geraldinha dos Santos (23);  
Maria de Andrade Pinheiro (30)

Felicidades!

## NA CASA DO PAI

Adalete Figueiredo Machado  
Adriano Luís de Freitas  
Álvaro Luiz Gomes  
Ana de Jesus Silva  
Ana Lopes de Souza  
Antônio Fortunato Maximiano  
Antônio João da Costa Lima  
Antônio Lopes Valente  
Antônio Loyola G. de Sales  
Arlindo Cupertino da Silva  
Benedita Souza Lázaro  
Carlos Roberto Lopes Campos  
Clara Eunice M. Rafael Martins  
Custódia Lessa Cezarino  
Davi da Cruz Freire Forte  
Denise Cristina Rodrigues  
Elza Nascimento  
Elza Silva F. dos Santos  
Erli Silvério Gomes  
Ester Guimarães  
Geovana Sabino Sobreira  
Geraldo Venâncio  
Gilliard Curcio de Oliveira  
Gilson Almeida Silva  
Ildécio Lopes dos Santos  
Irmã Maria José (Luci), CPD  
Itamar José Ferreira Correa  
José Bonifácio Rozendo  
José Geraldo de Castro  
José Ladeira de Carvalho  
José Leonardo Vitor

Marcelo Cássio de Souza  
Maria Ap. Machado Francisco  
Maria Aparecida Marques  
Maria Assunção Romualdo da Silva  
Maria Conceição Rivelli  
Maria da Conceição V. Ferreira  
Maria da Glória Cabral  
Maria das Dores Sant' Ana Rocha  
Maria das Graças de Barros  
Maria Lúcia Torres Simonini  
Maria Margarida Aniceto  
Maria Monteiro de Araújo  
Mauro Bonaccorsi  
Milton Nogueira Gontijo  
Natividade de Jesus B. Gonçalves  
Neuza Teixeira de Souza  
Neyde Ap. Mollica de Mendonça  
Nilson Diniz da Rocha  
Osvaldo Lopes Fialho  
Pedro Alves Pinheiro  
Roberto Apolônio Borges  
Romeu Romualdo Vidigal  
Ronaldo Paes Santana  
Ruth Zanetti  
Sebastiao Resende Jales  
Sebastião Teodoro Araújo  
Sérgio Kastrup  
Tereza Barbosa Fontes  
Thiago Mendes Pontes  
Vicente Parcile  
Virgílio Eustáquio de Souza

## JESUS, VIDA E LUZ

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho\*

O Filho de Deus, vindo a este mundo, se manifestou como vida e luz. Disse claramente "A luz veio ao mundo, mas os homens preferiram as trevas à luz, porque suas ações eram más" (Jo 3, 19). Ele também afirmou: "Eu sou o pão da vida: aquele que vem a mim não terá fome, e aquele que crê em mim jamais terá



sede" (Jo 6,35). Ele é, portanto, vida e luz do seu verdadeiro seguidor. Diante de um mundo no qual os descrentes lançam maliciosamente as sementes da morte e da escuridão, cumpre aprofundar este aspecto fundamental de Cristo na existência do cristão. Ele mesmo mostrou a importância destas facetas ao proclamar: "Eu sou a luz do mundo. Aquele que me segue terá a luz da vida e não caminhará na obscuridade" (Jo 8, 12). Luz da luz, Jesus é a vida e o amor de Deus que são oferecidos a todos que têm fé para vencer os poderes do maligno. O acontecimento da Páscoa cintila como luz da vida eterna. Eis Suas palavras textuais: "Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá" (Jo 11,25). Se assim é, cumpre viver em função do divino Redentor, porque Ele é Deus, e Deus é luz, e tal a sorte final dos justos na vida eterna: "Já não haverá noite, nem se precisará da luz de lâmpada ou do sol, porque o Senhor Deus a iluminará, e não de reinar pelos séculos dos séculos" (Ap 22,5). A luz é sinônimo do Ser Supremo. Jesus quer vivificar os sentimentos do coração, as atitudes, todas as ações iluminando aquele que d'Ele se aproxima. O cristão é verdadeiramente filho da luz, e sua conduta é que qualifica o domínio de Deus e de Cristo, como sendo a vitória do bem sobre o mal, a justiça sobre a injustiça, a luminosidade sobre a tenebrosidade. O que se esquece muitas vezes é que o ser racional, quer queira, quer não, ou é filho da luz ou das trevas, pertence a Deus ou a satanás. São Pedro esclarece isto admiravelmente ao falar dos batizados: "Vós, porém, sois uma raça escolhida, um sacerdócio régio, uma nação santa, um povo adquirido para Deus, a fim de que publiqueis as virtudes daquele que das trevas vos chamou à sua luz maravilhosa" (1 Pd 2,9). Eis por que aconselha São Paulo: "Sede contentes e agradecidos ao Pai, que vos fez dignos de participar da herança dos santos na luz. Ele nos arrancou do poder das trevas e nos introduziu no Reino de Seu Filho muito amado, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados" (Cl 12-14). Deste modo, o cristão é um iluminado, como assevera o mesmo Apóstolo: "Outrora éramos trevas, agora, luz no Senhor" (Ef 5,8). Para isto, mister se faz produzir os frutos da luz, ou seja, praticando tudo que é bom, justo e verdadeiro, dado que as obras das trevas são os pecados que se multiplicam no mundo dominado pelo maligno. Andar na luz é estar em comunhão íntima com o Ser Supremo. Depositário da luz divina, tal a missão do batizado nesta terra: clarificar este mundo com seu exemplo, com seu testemunho de vida.

Luminoso é o cristão que, abrindo-se à graça de Cristo e, seguindo docilmente a ação do Espírito Santo, se deixa conquistar pelo amor de Deus e pela caridade para com o próximo. Apesar de suas fraquezas e dos erros humanos, quem é de Cristo, se conforma a Ele, aos seus critérios e à sua doutrina. Unido a Cristo, vive fazendo em todas as coisas o que agrada ao Pai, acolhendo amorosamente seus planos e projetos, os quais têm a finalidade de formar em cada um aquele membro do Corpo místico que se torna um claro num mundo de trevas. Este mostra a fisionomia espiritual do Redentor e a beleza do Evangelho. Eis por que em vista de tudo isso, os bons cristãos se deixam animar, em toda a sua vida e em qualquer atividade, pelo Espírito de Cristo, participando de sua graça, completam a obra salvífica, tornando visível aos outros em suas pessoas, nas circunstâncias concretas do ambiente e do mundo no qual vive a felicidade de estar no reino da luz. Todo aquele que assim vive na órbita do Filho de Deus irradia tal fulgor, que o esplendor de sua existência faz ver a amabilidade do Salvador nas circunstâncias nas quais se encontra. Deste modo, atrai os outros para Cristo. Nos bons cristãos, Deus manifesta o seu rosto (LG 50). É deste modo que Jesus, mediante o exemplo concreto e vivo dos que se dão a Ele, incondicionalmente, continua, fazer os homens e as mulheres de todos os tempos ver formas novas e estilos autênticos de vida cristã, modos práticos de concretizar o ideal de união e conformidade a Ele. Cristo prossegue mostrando que toda pessoa, onde quer que esteja, pode e deve deixá-Lo viver em si, a fim de que tudo o que é, autenticamente, humano seja elevado e santificado por Ele, para a maior glória de Deus. É assim que o mundo fica, então, de fato, iluminado por Cristo, Luz que veio a este mundo. Ele diz a cada batizado: "Se és cristão, tens o mundo nas mãos. Ilumina-o. Eu conto contigo!"

\*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

## SEMEANDO

santarita\_vicosa@yahoo.com.br

www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa

Site:www.santaritavicosa.com.br

Secretaria Paroquial

Praça Silviano Brandão, s/n - Tel.: 3891-1266

Rua Benjamim Araújo, 28

Equipe:

Eliane

Maura

Vânia

João Batista

Padre Dionê

PASCOM

**Colaboradores:** Cônego Vidigal e Padre Cassimiro

## Solenidade de Corpus Christi



## A VIDA CONSAGRADA (82)

Padre José Cassimiro Sobrinho\*

### Exortação Apostólica Pós-Sinodal VITA CONSECRATA (Continuação)

Entre os diversos tipos de Vida Consagrada, a Exortação Apostólica enumera os seguintes: Os Religiosos irmãos ou Institutos laicais; os Institutos clericais; os Institutos mistos e as novas formas de vida evangélica. Deste último, trataremos no próximo capítulo.



50.<sup>a</sup> Os religiosos irmãos (números 60 e 61):

Nestes números, o Sínodo Episcopal procurou distinguir os diversos tipos de vida consagrada, que, por sua natureza, não é nem laical, nem clerical. A “Consagração Laical” constitui, por si mesma, um estado próprio e completo de profissão dos conselhos evangélicos, independentemente do ministério sagrado.

1- OS “RELIGIOSOS IRMÃOS” constituem um tipo de vida consagrada que desempenha vários e preciosos serviços, participando da missão de proclamar o Evangelho e de testemunhá-lo, pela caridade, na vida de cada dia. A Igreja pode considerar um desses serviços como ministérios eclesiais, confiados pela legítima autoridade. Isto exige uma formação apropriada e integral, ou seja, humana, espiritual, teológica, pastoral e profissional.

Os Institutos que, por carisma do fundador, ou por uma legítima tradição, não comportam o exercício da Ordem sacra, são chamados “Institutos laicais”. Apesar de desempenharem muitos serviços que são comuns, também, aos fiéis leigos, eles o fazem com sua identidade de consagrados. Como dom total a Cristo e à Igreja, segundo o seu carisma específico.

Para evitar ambiguidade e confusão com a índole secular dos fiéis leigos, os Padres Sinodais julgaram por bem trocar o nome de “Institutos laicais” por “Institutos religiosos de irmãos”. A proposta é significativa pelos seguintes motivos:

- 1) A qualificação de irmãos evoca uma rica espiritualidade;
- 2) Estes religiosos são chamados a ser irmãos de Cristo, primogênito de muitos irmãos (cf. Rm 8, 29); irmãos entre si, no amor recíproco, e no serviço à Igreja; irmãos de todos os homens, especialmente, dos mais pequeninos;
- 3) Vivendo a vida cristã e consagrada, os religiosos irmãos lembram aos religiosos Sacerdotes a dimensão fundamental da fraternidade em Cristo (cf. Mt 23, 8).

2- OS INSTITUTOS CLERICAIS são aqueles que, segundo o projeto do fundador ou em virtude de uma legítima tradição, preveem o exercício da Ordem sacra. São governados por clérigos e reconhecidos como tais pela autoridade da Igreja. Neles, o ministério sagrado é constitutivo do próprio carisma, determinando-lhes a índole, o fim e o espírito.

A presença de irmãos constitui uma participação diferenciada na missão do Instituto. Os serviços realizados, quer no seio da comunidade, quer nas obras apostólicas, são feitos em colaboração com aqueles que exercem o ministério sacerdotal.

3- OS INSTITUTOS MISTOS são aqueles formados por Sacerdotes e não Sacerdotes. Neles, todos os membros eram considerados iguais entre si. Com o passar do tempo, adquiriram uma fisionomia diversa. É de se desejar que estes Institutos voltem à inspiração original através de um aprofundamento do próprio carisma da fundação.

Os Padres sinodais desejam que, nestes Institutos, todos os religiosos tenham igualdade de direitos e deveres, exceto os que derivam da Ordem sacra. Para este fim, foi estabelecida uma comissão específica para examinar e resolver os problemas relativos a esta matéria.

\*Doutor em Direito Canônico

## Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

### Primeira Comunhão Eucarística

### Comunidade Santo Antônio



### Comunidade Santa Clara de Assis



### Comunidades Santuário e Senhor dos Passos



## Trezena e Festa de Santo Antônio

